

**FACULDADES SÃO JOSÉ
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ELISABETE DE CARVALHO LIMA
FLAVIO DE MELLO SILVA SOUZA
TALITA CRISTINE SANTOS DE SOUZA

PROFESSOR-ORIENTADOR THIAGO RANGEL

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO: A DIFÍCIL TAREFA DO BRASILEIRO
MORADOR DO RIO DE JANEIRO**

Rio de Janeiro

2018

Planejamento Financeiro: A Dificil Tarefa Do Brasileiro Morador Do Rio De Janeiro

Financial Planning: The Difficult Task Of The Brazilian Resident Of Rio De Janeiro

Autores: Elisabete De Carvalho Lima.

Flávio De Mello Silva Souza.

Talita Cristine Santos De Souza.

Titulação: Estudantes

Orientador: Thiago Rangel

Titulação: Mestre

RESUMO

Esta pesquisa objetivou buscar as reais dificuldades que as famílias brasileiras localizadas no Rio de Janeiro, têm encontrado para conseguir estabelecer reais condições de equilíbrio em suas finanças, pois não há possibilidade para as famílias se manterem equilibradas financeira e economicamente sem um planejamento eficiente. A pesquisa sugere alguns procedimentos a serem seguidos em busca deste equilíbrio, quais atitudes e ferramentas que podem ser utilizadas e assim auxiliar dentro desta difícil missão para as famílias brasileiras. Os resultados mostram o quanto que as dificuldades não são poucas, que planejar, executar e controlar requer habilidades, exige um comportamento organizacional que até mesmo empresas sofrem para implantar, imagina uma família.

Palavras-chave: Planejamento, educação e financeira.

ABSTRACT

This research aimed to find the real difficulties that the Brazilian families located in Rio de Janeiro have found to be able to establish real equilibrium conditions in their finances, since there is no possibility for families to remain financially and economically balanced without efficient planning. The research suggests some procedures to be followed in search of this balance, what attitudes and tools can be used and thus help within this difficult mission for Brazilian families. The results show how difficult the difficulties are, planning, executing and controlling requires skills, requires an organizational behavior that even companies suffer to implant, imagine a family.

Key-words: Planning, education and financial.

INTRODUÇÃO

O Brasil vem sofrendo os efeitos da crise econômica: crescimento das taxas de desemprego, empresas fechando, o que conseqüentemente gera mudanças na qualidade e no estilo de vida dos brasileiros. Tais desdobramentos negativos sobre o emprego formal são reflexos da redução da confiança dos agentes econômicos e da retração dos investimentos a partir de meados de 2014 (BACEN, 2016). Guardar dinheiro está sendo uma tarefa impossível para 76% dos consumidores do país.

Atualmente foi possível identificar, que no Rio de Janeiro as organizações familiares não conseguem controlar suas despesas, segundo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2018), 45% dos brasileiros confirmam não saberem controlar seu orçamento, esse número sobe para 59% para os que sentem alguma dificuldade, sendo assim definir um planejamento estratégico domiciliar eficiente fins conter gastos excessivos é uma missão difícil, requer conhecimento em conjunto a técnicas eficazes de gestão.

Em grave crise, o Estado do Rio foi um dos que mais sofreram com o aumento do desemprego em três anos, de acordo com a pesquisa do IBGE entre 2014 e 2017, o número de desempregados saltou de 494 mil para 1,2 milhões uma alta de 157%, especialmente devido a demissões na indústria e na construção civil. Com a queda no preço do petróleo em meados de 2014, além da corrupção no Estado e na Petrobrás foram fatores determinantes para o agravamento da crise.

Diante disto, será retratado como o planejamento financeiro domiciliar poderá educar e ajudar as famílias a controlar seus gastos, realizar uma reserva de capital e buscar uma melhor qualidade de vida, sem endividamento desnecessário e com melhor preparo para lidar com as dificuldades que poderão ocorrer.

Cerbasi (2004), observa a dificuldade enfrentada pelas famílias na abordagem de temas como, planejamento financeiro, orçamento e sobre tudo no controle de gastos, ocorrendo com mais frequência em famílias com diferença salarial entre seus pares ou rendimentos financeiros recaindo sobre um único membro. Essas situações geram desconfiança entre os familiares, sendo o primeiro passo para a desatenção na limitação dos gastos e descontrole financeiro. Traçar objetos a longo prazo torna-se problemático, pois dificilmente o controlador das finanças perceberá as metas a serem atingidas de forma gradual. Diante disto, abordaremos sobre como o planejamento financeiro poderá educar e ajudar o cidadão fluminense a controlar seus gastos, guardar o excedente e buscar uma melhor qualidade de vida, sem chegar em endividamentos desnecessários que são hoje a realidade de boa parte das famílias.

O artigo visa identificar formas de melhorias com as quais o brasileiro do Rio de Janeiro poderá se organizar, para que assim tenha uma vida financeira mais saudável, descrever possíveis causas quanto ao hábito de consumo do brasileiro, bem como a influência da crise sobre seu comportamento, tornando a pesquisa descritiva. Para os meios de pesquisa foram utilizados revisão bibliográfica, com a intenção de recolher informações e conhecimentos prévios e abordagem feita com a coleta de dados através de questionário distribuídos em diversas classes sociais, como base para argumentação dos temas propostos.

Para realizar esta pesquisa foram traçados os seguintes objetivos específicos: diagnosticar erros para viabilizar a prática do planejamento financeiro, demonstrar como

a contabilidade pode ajudar no controle das finanças, expor exemplos de pequenos investimentos, onde as pessoas não conseguem se controlar financeiramente, conceituar os principais investimentos financeiros.

A complexidade do orçamento gira entorno da renda familiar e também da renda agregada de outros familiares que contribuíram efetivamente no custeio das despesas. Para se ter um orçamento equilibrado é necessário fazer anotações referentes a seus gastos e despesas, fazer uma reserva financeira para adversidades, planejar investimentos de médio e longo prazo e após isso, começar um plano de contas utilizando o restante dos recursos no decorrer do período em questão.

Em razão do tema proposto, surge a pergunta: É possível o brasileiro manter um planejamento financeiro domiciliar e viver em harmonia com as contas, mesmo estando em crise?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No atual cenário econômico, temos a organização familiar se tornando cada vez mais complexa, onde cada membro familiar compõe uma parte da renda. A família tradicional composta por pai, mãe e filhos vem se tornando bastante onerosa e por este motivo tem dado espaço para outros membros se agregarem, assim aumentando seu poder aquisitivo.

Em um cenário econômico tão incerto, o aumento do custo de vida e necessidades individuais crescentes a cada dia, adequar o consumo X necessidade e desejo X consumo, se torna bem complicado sem um planejamento prévio.

O orçamento é uma poderosa ferramenta de planejamento que contribui muito para a realização dos sonhos e projetos. Pode ajudar a entender melhor os hábitos de consumo, avaliar a realidade financeira, administrar imprevistos e ajudar a ter sempre saldo disponível. A meta básica é ter as despesas menores do que as receitas, objetivando gastar sempre menos do que se ganha, assim será possível formar uma poupança e a chance de investir o *superávit* financeiro.

Gitman (2010), afirma sobre a definição de Finanças: “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. A partir desta definição, é possível constatar porque é tão difícil organizar as finanças, podemos definir a arte, como habilidade e Ciência como conhecimento, logo nem todos possuem essas duas características em harmonia. Ter apenas o conhecimento não significa nada, se não souber como aplicar.

Para Cheng e Mendes (1989), pode-se dizer que a gestão financeira esta preocupada com a administração das entradas e saídas de recursos monetários, ou seja, com a administração do fluxo de disponibilidade.

Eker (2010) defende que vivemos num mundo de dualidades, existem regras externas e internas para o dinheiro. A maioria das pessoas não tem capacidade interna para conquistar e conservar grandes quantidades de dinheiro para enfrentar os crescentes desafios que a fortuna e o sucesso trazem. Por tal motivo, elas não enriquecem. O modelo financeiro de uma pessoa consiste na combinação dos seus sentimentos e das suas ações em questões de dinheiro.

Para Pires (2007), “tratar as finanças pessoais como uma área de conhecimento sistemático e transmissível, no âmbito da ciência econômica, é uma necessidade contemporânea.”.

De acordo com Guerra (2017) todo o planejamento que envolve dinheiro, tem que ser feito em cima de números. Onde a Contabilidade serve para transcrever as informações, planejar e administrar. O planejamento financeiro deve fazer parte do cotidiano das pessoas, como método para prevenir adversidades.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Um passo fundamental para a saída do endividamento é assumir a situação de endividamento excessivo, encarar que é preciso agir para conseguir resolver essa situação, sendo necessário conhecer o real tamanho do problema, para isso é preciso mapear os valores de todas as dívidas e o prazo de pagamento de cada uma delas. Uma ação fundamental para sair do endividamento é a redução dos gastos, eliminar os

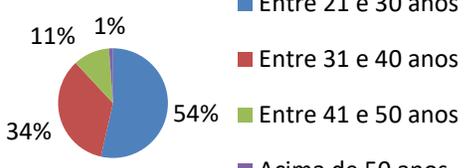
custos desnecessários, procurando por melhores alternativas para os gastos necessários.

Em determinadas situações mesmo mantendo controle financeiro dos gastos algumas famílias continuam endividadas, isso é comum quando o planejamento não é seguido e controlado de forma eficiente. Sousa & Torralvo (2008) recomendam alguns passos a serem seguidos para a elaboração de um planejamento financeiro, como definir objetivos, levantamento de recursos necessários e controle. Sugere ainda Sousa & Torralvo (2008) que a confecção de uma planilha para visualizar e controlar o processo surge como uma boa forma de identificar receitas e despesas.

Há também a necessidade da utilização de um método de se estimar, mesmo que grosseiramente o montante de caixa no longo prazo quando da concepção do planejamento financeiro, pois é importante que se tenha pelo menos uma ideia acerca das necessidades futuras (GROPELLI; NIKBAKHT, 2001).

A amostra do estudo é formada por pessoas de diversos perfis econômico-sociais, onde 84 pessoas foram entrevistadas, sendo analisadas as seguintes informações:

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados

| Estado Civil | | | | | | | | | | | |
|--|---|--------------------|----|--------------------|----|--------------------|----|------------------|----|-------------|----|
|  <p>48% 46% 6%</p> <p>■ Casado(a) ■ Divorciado(a) ■ Solteiro(a)</p> | <table border="1"> <tr> <td>Casado(a)</td> <td>39</td> </tr> <tr> <td>Divorciado(a)</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Solteiro(a)</td> <td>40</td> </tr> <tr> <td>Total geral</td> <td>84</td> </tr> </table> | Casado(a) | 39 | Divorciado(a) | 5 | Solteiro(a) | 40 | Total geral | 84 | | |
| Casado(a) | 39 | | | | | | | | | | |
| Divorciado(a) | 5 | | | | | | | | | | |
| Solteiro(a) | 40 | | | | | | | | | | |
| Total geral | 84 | | | | | | | | | | |
| Idade | | | | | | | | | | | |
|  <p>11% 1% 54% 34%</p> <p>■ Entre 21 e 30 anos ■ Entre 31 e 40 anos ■ Entre 41 e 50 anos ■ Acima de 50 anos</p> | <table border="1"> <tr> <td>Entre 21 e 30 anos</td> <td>45</td> </tr> <tr> <td>Entre 31 e 40 anos</td> <td>29</td> </tr> <tr> <td>Entre 41 e 50 anos</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Acima de 50 anos</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Total geral</td> <td>84</td> </tr> </table> | Entre 21 e 30 anos | 45 | Entre 31 e 40 anos | 29 | Entre 41 e 50 anos | 9 | Acima de 50 anos | 1 | Total geral | 84 |
| Entre 21 e 30 anos | 45 | | | | | | | | | | |
| Entre 31 e 40 anos | 29 | | | | | | | | | | |
| Entre 41 e 50 anos | 9 | | | | | | | | | | |
| Acima de 50 anos | 1 | | | | | | | | | | |
| Total geral | 84 | | | | | | | | | | |

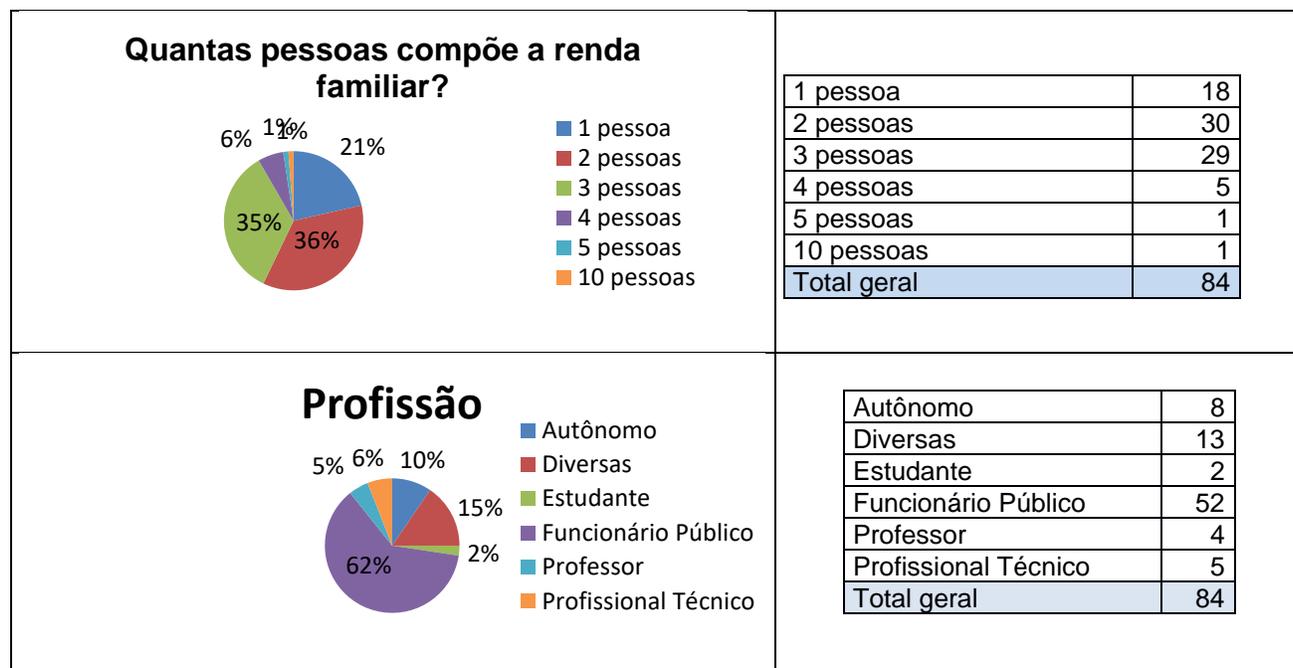
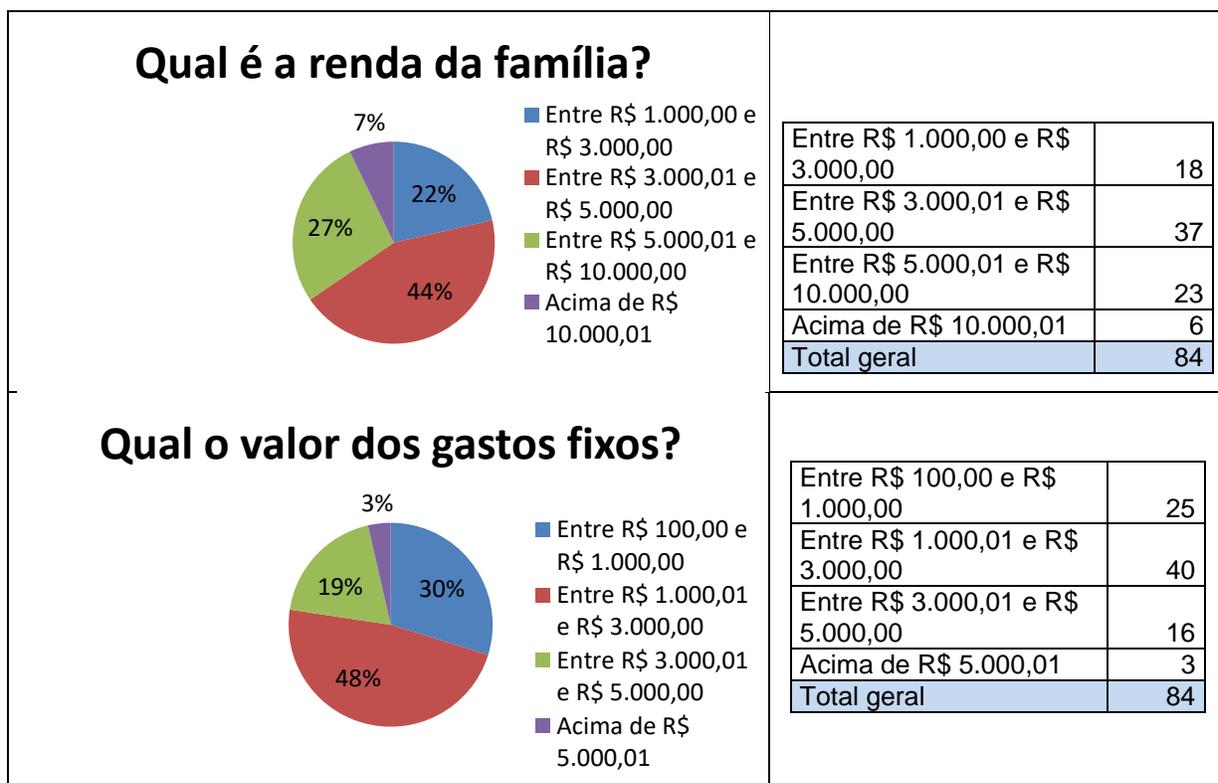
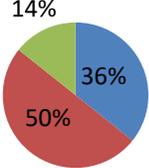
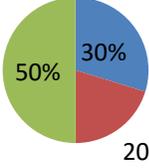
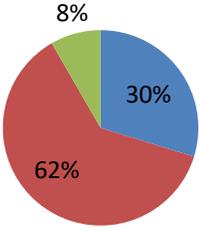
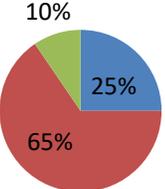


Tabela 2 – Perfil social - financeiro

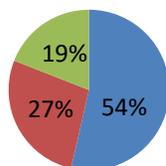


Na tabela abaixo, através das respostas dos entrevistados, foi verificado como estes se comportam com relação ao planejamento familiar e seus projetos futuros com relação à renda.

Tabela 3 – Controle do dinheiro

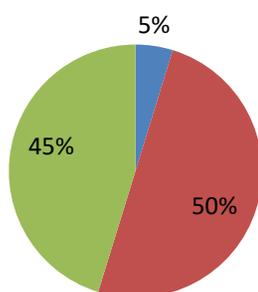
| |
|---|
| <p style="text-align: center;">Você planeja o uso do seu dinheiro?</p>  <ul style="list-style-type: none"> ■ Nem sempre, apenas planejo para o longo prazo. A curto prazo não faço nenhum planejamento. ■ Sim, tenho um plano financeiro que me norteia mensalmente. ■ Nunca. |
| <p style="text-align: center;">Você faz algum tipo de controle do uso do seu dinheiro?</p>  <ul style="list-style-type: none"> ■ Apenas confiro o extrato bancário para não gastar mais do que tenho. ■ Não faço nenhum tipo de controle. ■ Sim, faço orçamento doméstico mensalmente. |
| <p style="text-align: center;">Você pesquisa preços e planeja suas compras?</p>  <ul style="list-style-type: none"> ■ Não planejo e pesquiso o preço apenas de objetos mais caros. Para as coisas triviais sigo o caminho mais prático para não perder tempo. ■ Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre. ■ Não planejo nem pesquiso, apenas compro. |
| <p style="text-align: center;">Você normalmente usa crédito como cheque especial, cartões de crédito ou outras linhas de crédito?</p>  <ul style="list-style-type: none"> ■ Não. Pago à vista e uso crédito apenas para financiar bens duráveis, como minha casa própria. ■ Uso algumas linhas de crédito mas no mês seguinte coloco a vida em ordem. ■ Uso todas as linhas de crédito possíveis sempre pois não consigo mais viver só com o meu dinheiro. |

Você busca informações sobre finanças pessoais para melhorar a gestão do seu dinheiro?



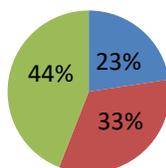
- Às vezes.
- Nunca.
- Sim, sempre.

Sua situação financeira atual está:



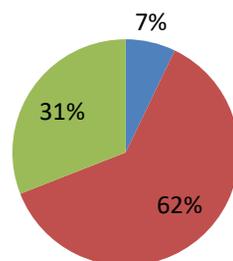
- Desorganizada. Não sei quanto gasto, nem quanto devo ao certo, tenho muitas dívidas e não estou conseguindo pagar.
- Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível.
- Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto por mês, tenho algumas dívidas que consigo pagar, mas não consigo poupar.

Caso fique doente, impossibilitado de trabalhar ou desempregado, por quanto tempo sobreviveria com suas reservas?



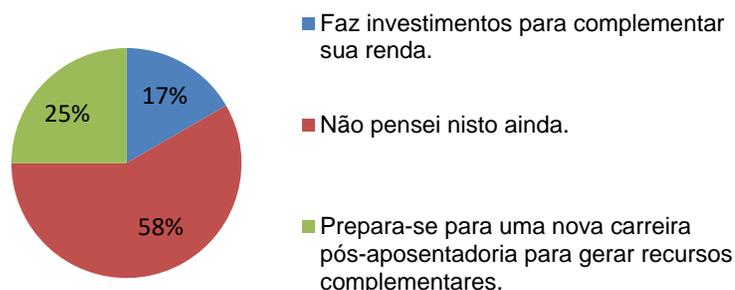
- 1 a 3 meses
- 4 a 6 meses
- Não tenho reservas.

Ao receber dinheiro proveniente do seu trabalho você:



- O Banco engole todo meu dinheiro para cobrir dívidas e sou obrigado a usar crédito para sobreviver.
- Paga as contas e vive o resto do mês com o que sobrou sem se endividar.
- Usa de acordo com seu planejamento e anota tudo no orçamento mensal para saber exatamente quanto e onde gastou.

Com relação à sua aposentadoria, você:



Com relação aos dados coletados, verificou-se a dificuldade das famílias em se planejar. Devido ao grande número de produtos e serviços disponíveis no mercado, o endividamento torna-se maior, impossibilitando o pagamento das dívidas, vivendo no limite do dinheiro, mas para alguns casos devido o status social, preferem se manter endividados, sem perspectivas de um futuro melhor na vida financeira.

1.1 – Planejamento Financeiro

Importante ferramenta para gestão, o planejamento financeiro é o passo essencial para a condução ao equilíbrio. Planejamento financeiro significa “estabelecer e seguir uma estratégia que permite acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família” (FRANKENBERG, 1999, p.31).

Para Gitman (1997) o planejamento financeiro é importante para sustentação e funcionamento de uma unidade econômica, pois fornece roteiros para coordenar, controlar as ações na consecução de objetivos. De acordo com Ferreira (2006, p.18) “planejar finanças pessoais significa determinar antecipadamente o que pretendemos com nosso dinheiro e detalhar os planos necessários para alcançar o(s) objetivo(s) definido(s). Para Pires (2007), “tratar as finanças pessoais como uma área de conhecimento sistemático e transmissível, no âmbito da ciência econômica, é uma necessidade contemporânea. De acordo com Guerra (2017) todo o planejamento que envolve dinheiro, tem que ser feito em cima de números. Eker (2010) defende que existem regras externas e internas para o dinheiro, o modelo financeiro de uma pessoa consiste na combinação dos seus sentimentos e das suas ações.

1.2 – Orçamento Doméstico

A palavra orçamento deriva do ambiente organizacional corporativo, que funciona como um mecanismo de gerência e controle dos gastos, no dia a dia orçamento para as pessoas tem o significado de verificar preços de determinado produto ou serviço.

Orçar significa processar todos os dados constantes do sistema de informação contábil, introduzindo os dados previstos para o próximo exercício, considerando as alterações já definidas para o próximo exercício (PADOVEZE, 2009, p. 235).”

Carneiro e Matias (2010) citam que quando uma organização está elaborando um orçamento, significa que ela está planejando suas receitas e gastos futuros, não apenas fazendo uma verificação de preços. Carneiro (2011) orçamento familiar é um instrumento que pertence à ciência das finanças pessoais, que propiciem as famílias realizarem gestão com suas finanças com seus próprios recursos financeiros.

Conforme pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio, Serviços e Turismo (CNC) publicada em setembro de 2016, o grau de endividamento das famílias brasileiras subiu chegando a 58% esse endividamento além de ferir o bolso atinge também o psicológico de quem se encontra nessa situação.

Outro aspecto essencial do gerenciamento do orçamento doméstico é o controle de gastos. Segundo Hoji (2009, p. 1 19) “existem gastos desnecessários que podem ser evitados com simples hábitos.”. Na “Família” são praticados alguns hábitos que evitam desperdício; não é o popular “pão-durismo”, pois não existe necessidade de se jogar “o dinheiro fora” com desperdícios.

1.3 – A Contabilidade no planejamento financeiro familiar

A contabilidade é uma ciência que tem como uma de suas funções, controlar o patrimônio das organizações, produzindo informações que sejam úteis para a tomada de decisões. Crepaldi 2013, p. 3) afirma que a contabilidade é uma ciência configurada para coletar, registrar, resumir e interpretar informações e fenômenos que

influenciam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer organização.

Não somente para empresas a contabilidade pode ser aplicada no ambiente familiar, afinal a casa também funciona como uma entidade financeira gerando gastos e obtendo ganhos. Nesta situação a contabilidade vai auxiliar a administração, vai contribuir para o controle, coletando os dados e mensurando-os monetariamente. (MARION, 1998, P.27). É possível utilizar os conceitos e as ferramentas da contabilidade no ambiente doméstico, pois nas demonstrações financeiras precisamos elencar os itens, tudo que há de receitas e quais as despesas, o que é bem correlato em um ambiente familiar. No decorrer da vida, as pessoas realizam seus planejamentos financeiros, fazendo coleta de dados econômicos, regulando-os e auxiliando na tomada de decisão, realizando vários investimentos em seus patrimônios assim, muitas alcançam sucesso e outras fracassam por falta de uma organização em sua contabilidade pessoal (MARION, 2008).

Como um dos objetos da contabilidade, o fluxo de caixa familiar pode ser utilizado de maneira simples e objetiva na vida das pessoas, pois seu objetivo principal é ensinar como administrar o fluxo do dinheiro, de maneira simples e objetiva, ou seja, ajustando para sua realidade o uso do dinheiro, através de planilhas próprias adequadas para sua realidade.

Organizar a entrada do dinheiro, como salários ou qualquer outra fonte de renda que venha a completar o orçamento da família, classificar as despesas fixas que são escolas dos filhos, contas de luz, água, telefone e gás através de planilhas eletrônicas já disponíveis na internet, ou até mesmo utilizar o excel para efetuar o controle em tempo real da entrada e saída do caixa.

Cerbasi (2004, p.17) “o grande charme do dinheiro está no fato de ele raramente se mostrar como o vilão da história”, ou seja, o problema não é do dinheiro e sim da falta de planejamento do mesmo, pois se há uma boa administração, ele se tornará um aliado das famílias.

Para auxiliar melhor as famílias, foi criada uma planilha para controle de gastos, criando um cenário mais visível sobre o uso do dinheiro, viabilizando um entendimento de forma simples e objetiva sobre o proposto no que diz respeito às necessidades de

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo principal mostrar como as famílias se comportam com relação ao dinheiro, mostrando como um bom planejamento pode colaborar para educação financeira. Atualmente não existem pessoas sem dívidas, sejam elas da Classe A ou da Classe C, comprometendo parte do orçamento e se não houver um controle, perde-se tudo.

Após a realização da pesquisa, foi possível verificar que as famílias residentes no estado do Rio de Janeiro saibam sobre controle financeiro, mas que a maioria não realiza nenhum.

A educação financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. A maioria das pessoas só acabam se dando conta de efetuar controles periódicos, quando realmente o dinheiro já se tornou um problema.

O ideal seria ter com o dinheiro uma relação saudável, ou seja, organizar-se, elaborar o orçamento, fazer as contas, planejar-se, começar a poupar, investir corretamente. O que, certamente, traria mais tranquilidade e menos estresse ao cotidiano. Como no caso de pessoas que aparentam uma ótima qualidade de vida, porém não tem conhecimento de controle e finanças pessoais.

Cerbasi (2004) ressalta “sempre haverá dúvidas, vocês terão frustrações com algumas perdas, seu plano precisará ser revisado algumas vezes durante a vida, e talvez em algumas dessas revisões terão de adiar seus objetivos por alguns meses ou anos. Todavia, quanto mais cuidadoso for o planejamento tanto menor será o sofrimento causado por situações indesejáveis”.

Resumindo, não existe tempo certo para contrataremos e sim projeções futuras para uma vida financeira estável, manter o equilíbrio das finanças fará com que traga paz na sua vida e no seu bolso.

REFERÊNCIAS

- BACEN, Janeiro de 2016, **Boletim Regional do Banco Central do Brasil**, p. 108, <http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2016/01/br201601b2p.pdf>
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos. Finanças para casais**. 20º ed. Editora Gente, 2004.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHENG, Ângela and MENDES, Márcia Martins. **A importância e a responsabilidade da gestão financeira na empresa**. *Cad. Estud.* [online]. 1989, n.1 [cited 2018-05-05], pp.01-10. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511989000100002&lng=en&nrm=iso>
- CLARK, R. L. et al. **Retirement plans and saving decisions: the role of information and education**. *Journal of Pension Economics and Finance*, v. 5, n. 1, Mar. 2006.
- EKER, T. Harv. **Os Segredos da Mente Milionária Aprenda - A Enriquecer Mudando Seus Conceitos Sobre o Dinheiro e adotando o os hábitos das pessoas bem sucedidas**. Editora Sextante / Gmt, 2010.
- CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto Borges. **Orçamento Empresarial: Teoria, prática e novas técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas**. 7. Ed. São Paulo: Atlas S/A, 2013. 360 p. 3.
- EKER, T. Harv. **Os Segredos da Mente Milionária Aprenda - A Enriquecer Mudando Seus Conceitos Sobre o Dinheiro e adotando o os hábitos das pessoas bem-sucedidas**. Editora Sextante / Gmt, 2010
- FERREIRA, Rodrigo. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu dinheiro: Manu al de Finanças Pessoais**. São Paulo: IOB Thomson, 2006. 160 p.235.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 12ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997.

GROPELLI, A.A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

GUERRA, Luciano. **Contabilidade para Crianças (ou quase)**. E-book Amazon, 2017.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. São Paulo: Atlas, 2004.

IBGE.2017-1^a edição – julho/2017.

https://www.ibge.gov.br/np_download/novoportal/documentos_institucionais/Plano_Estrategico_2017_2027.pdf.

KEYNES, J. M. (1933) **A teoria geral do emprego do juro e da moeda**. São Paulo, Atlas, 1982. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572008000400007

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à Administração Financeira**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 299 p. 18.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. São Paulo: Editora Equilíbrio, 2007.

SOUSA, A.F.; TORRALVO, C.F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008. 160 p.

REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES, vol. 6 n. 14 (2012) p. 127-144, <https://www.revistas.usp.br/rco/article/viewFile/45403/49015>

Serviço de Proteção ao Crédito (SPC BRASIL), 26/07/2017, <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/3140>

https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf